AGTU – THE GLOBAL UNIVERSITY

PROJETO: ESCOLA PEQUENO PRÍNCIPE

AUTOR: ERIVELTO CECCHET

RESUMO

O presente projeto Escola Pequeno Príncipe tem como objetivo relatar o funcionamento da Unidade Escolar que tem como missão buscar aprendizagem significativa a partir de conhecimentos prévios, trabalhar problemas e questões relevantes para os alunos com atividades práticas e assim, despertar nas crianças a curiosidade a capacidade de argumentar, o espírito investigativo e o prazer de aprender fazendo. E também possui uma visão de garantir aos nossos alunos uma formação integral, ou seja, transmitir um conhecimento que lhes permita enfrentar o seu futuro de forma responsável, estimulando a criatividade e coragem em suas ações. Incentivar o aluno ao progresso não só na vida acadêmica, como também na vida em sociedade.

PALAVRAS CHAVE: Meio Ambiente, Sustentabilidade, Atividade Física, Tecnologias Educacionais, Desigualdade Social e Inclusão

Introdução

Quando o assunto é educação, são muitos os obstáculos e desafios a serem ultrapassados e vencidos, particularmente num país de contrastes como o Brasil, onde convivem grandes desigualdades econômicas. Diante dessa conjunta, coloca- se o desafio de

que a educação não seja um fator suplementar de exclusão social, mas que contribua para a promoção e integração de todos, voltandose para a construção da cidadania, não como meta a ser atingida num futuro distante, mas como pratica efetiva que deve ser realizada. 18 Trata-se da busca de uma educação voltada a construção do conhecimento e que reconhece a importância deste em relação à emancipação dos sujeitos e ao exercício da cidadania. Reforça- se, assim, a reorganização da escola, baseada numa nova concepção de conhecimento, operando com teorias de aprendizagem e formas de organização de ensino que superem as pratica pedagógicas, centradas na memorização mecânica e na reprodução de informações descontextualizadas.

A escola, campo especifico de educação, onde se estabelecem crenças, ideias e valores, considera a pluralidade e diversidade das forças que formam o movimento social. Torna-se o lugar privilegiado na formação do professor, com efeitos claros e rápidos sobre sua pratica pedagógica e valorizando o saber que produz o cotidiano.

Projeto político pedagógico é assim definido por VEIGA (2001):

> É um instrumento de trabalho que mostra o que vai ser feito, quando, de que maneira, por quem para chegar a que resultados. Além disso, explicita uma filosofia e harmoniza as diretrizes da educação nacional com a realidade da escola, traduzindo sua autonomia e definido se compromisso com a clientela. É a valorização da identidade da escola e um chamamento à responsabilidade dos agentes com as racionalidades interna e externa. Esta ideia implica a necessidade de uma relação contratual, isto é, o projeto deve ser aceito por todos os envolvidos, daí a importância de que seja elaborado participativa e coletivamente. (p.

110)

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Escola Municipal de Educação Básica Pequeno Príncipe está localizada na Rua Ouro Preto nº 20, Bairro João Batista Tonial, Município de Xanxerê, estado de Santa Catarina. Os terrenos onde está construída atualmente foram adquiridos pela Prefeitura Municipal. A mesma iniciou suas atividades, como Pré Escolar Pequeno Príncipe em 29 de dezembro de 1989, através do decreto nº HW 81/89, no artigo 3.

O Prefeito Hélio da Silva Winckler transferiu o Pré – Escolar que funcionava no Colégio Estadual Joaquim Nabuco, para o Bairro João Batista Tonial, sob o código 4208230. A partir de junho de 1991, foi fundada a APP (Associação de Pais e Professores) com o CNPJ nº 95993184/0001-44. Em 23 de fevereiro de 1995, o Prefeito Julio César Bodanese, sob decreto JB nº 77/9, no artigo 2, transforma o Pré- Escolar Pequeno Príncipe em Escola Municipal de Primeiro Grau Pequeno Príncipe.

Com a implementação do Sistema Municipal de Ensino, as escolas passaram a ser denominadas "Escola Municipal de Educação Básica" (EMEB)". Neste mesmo processo, a Secretaria Municipal de Educação organizou a rede a fim de atender a demanda. Dando continuidade, em 2011 foi implantado o Plano Municipal de Cargos e Salários dos Servidores Municipais de Educação. 9 No ano de 2011 iniciou-se o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e criou-se uma sala na escola para atender os alunos com necessidades especiais da própria escola e demais escolas do município, hoje, ano (2023) essa sala funciona junto ao Programa Arco Íris localizado junto ao CEMEI Paul Harris e Vista Alegre.

O ano letivo é organizado em trimestres sendo que as férias escolares ocorrem ao término do mês de dezembro e no mês de janeiro, além de um recesso no mês de julho. A alimentação escolar é oferecida para atender as necessidades nutricionais dos alunos, inclusive para todos que necessitam de atenção específica respeitando os hábitos alimentares locais. A escola conta com uma cozinha e um ambiente com algumas mesas para refeitório. As crianças que apresentam algum déficit de aprendizagem ou comportamental são encaminhadas ao Programa Arco-Íris. Este programa é composto por uma equipe multidisciplinar composta por psicólogas, pedagogas, fonoaudiólogas e uma assistente social. A equipe auxilia tanto os professores na busca de estratégias para responder às dificuldades de aprendizagem quanto às famílias das crianças, fazendo um diagnóstico da situação do aluno e providenciando o encaminhamento à Secretaria da Saúde dos casos que necessitam de atendimento clínico.

No ano de 2024 a EMEB Pequeno Príncipe conta com 478 alunos, número que vem a cada dia aumentando em relação aos anos anteriores e com uma boa média de aprovação. A escola conta com 59 funcionários distribuída nas diversas funções: 2 merendeiras, 04 serviços gerais, 01 zelador, 43 professores, sendo

01 na biblioteca, 2 Assistentes Pedagógicos, 1 Assistente Administrativo, 1 diretora, 5 estagiários, todos prestando atendimento a 478 alunos da educação infantil ao 5 º ano do ensino fundamental.

A escola possui prédio próprio com 11 salas de aula e 1 sala de arte, 1 biblioteca, 14 banheiros, sendo 7 femininos e 7 masculinos, 1 sala dos professores com banheiro anexo, 1 secretaria com a sala da diretora e com almoxarifado anexo, 1 sala da coordenação pedagógica, 1 cozinha com despensa, almoxarifado, despensa para materiais de limpeza, 1 lavanderia, 1 sala de materiais de Educação Física, 1 arquivo morto, 1 parques infantis, sendo ampliado no ano de 2023 mais dois parques infantis, totalizando três parques infantis.

1 ginásio de esportes, 1 área coberta e 1 hall de entrada.

Em 2014, a Lei nº 13.005/2014 promulgou o Plano Nacional de Educação (PNE), que reitera a necessidade de estabelecer e implantar, mediante pactuação Interfederativa (União, Estados, Distrito Federal e Municípios), diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) alunos(as) para cada ano do Ensino Fundamental e Médio, respeitadas as diversidades regional, estadual e local (BRASIL, 2014).

Jean Piaget (NITZKE, 1997), em sua teoria psicogenética, demonstra como o indivíduo constrói o seu conhecimento desde o nascimento até a adolescência, quando sua capacidade de pensar se equipar a do adulto. Desta forma, permite ao educador conhecer e compreender como a criança pensa, que experiência ela traz consigo, como incorpora os contextos do mundo real nas ações, na linguagem, nos diferentes estágios do desenvolvimento.

CURRÍCULODAEDUCAÇÃO INFANTIL

O currículo na Educação Infantil pode ser compreendido como um conjunto de práticas pedagógicas organizadas em torno do conhecimento e em meio às relações sociais que se travam nos espaços institucionais, e que afetam a construção das identidades das crianças. Busca articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico da sociedade por meio de práticas planejadas e permanentemente avaliadas que estruturam o cotidiano das instituições. Tais práticas são efetivadas por meio das relações que as crianças estabelecem com os educadores e com as outras crianças. O currículo deve ter como eixos as interações e

as brincadeiras. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, suas propostas pedagógicas precisam “garantir” experiências que: Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas e corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço-temporais; Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade; Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança teatro, poesia e literatura; Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais; Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras; Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos. As Diretrizes apontam os Princípios Básicos para orientar e planejar o trabalho nas instituições de Educação Infantil.

CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo alunos entre 6 (seis) e 14 (quatorze) anos. Há, portanto, crianças e adolescentes que no decurso do Ensino Fundamental passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, afetivos, sociais, emocionais, dentre outros. Essas mudanças impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa de escolarização, de modo a superar as rupturas que ocorrem na passagem entre a educação infantil e o ensino fundamental e, no interior deste, entre os anos iniciais e finais da etapa. É importante considerar as especificidades dos sujeitos em cada uma das etapas de escolarização e, no caso específico do ensino fundamental, em cada fase da etapa (BNCC,2015/2016, versões 1 e 2).

Para tanto, considerou-se o que propõe a Base Nacional Comum Curricular e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos, que articulam os objetivos gerais das áreas de conhecimento para cada fase do Ensino Fundamental. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos, definem quatro objetivos gerais para essa etapa da Educação Básica, a saber:

- o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes, da cultura e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo;
- o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida

social. (BRASIL, 2013, p.131).

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os estudantes vivenciam mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento, que repercutem em suas relações com o mundo e com os outros. A maior desenvoltura e a maior autonomia nos movimentos e deslocamentos no 32 decurso dos anos ampliam suas interações com o espaço; *"o desenvolvimento da linguagem permite reconstruir, pela memória, as suas ações e descrevê-las, bem como planejá-las" (BRASIL, 2013, p. 110)*

Sustentabilidade e Educação

Como programa de educação ambiental e de sustentabilidade pode ser ampliado para ter um impacto maior na comunidade local, com outras práticas de sustentabilidade poderiam ser integradas ao currículo escolar: hoje, o grande desafio está na construção da conscientização ambiental que é realizada no ambiente escolar , e que precisa ser reforçada por todos os docentes de diversas disciplinas de forma continua, pois o processo de aprendizagem é simultâneo e constante, e o aluno precisa ser estimulado a pensar, refletir e analisar seus atos, hoje e futuramente.

E com isso a escola levou os alunos para o Parque Estadual das Araucárias localiza-se nos municípios de São Domingos e Galvão, na Bacia do Rio Chapecó. A Unidade de Conservação, composta por uma área de 612 hectares, foi criada visando a proteção e conservação de uma amostra da Floresta Ombrófila Mista (associação entre coníferas e folhosas);

É importante ressaltar a ocorrência de duas espécies em extinção na UC, a *Araucaria angustifolia* (araucária) e a Dicksonia *sellowiana* (xaxim). Dentro do Parque encontra-se o Rio Jacutinga, afluente do Rio Bonito. Além de ser um importante afluente do rio Chapecó,

é responsável pelo abastecimento de água do município de São Domingos.

O Parque Estadual das Araucárias conta com infra-estrutura para o recebimento de visitantes (centro de visitantes, sala de ambientação), eventos (auditório e espaço aberto) e pesquisadores (casa de alojamento).

E a Unidade de Conservação conta com três trilhas ecológicas: Trilha do Mirante das Araucárias, Trilha da Cascata e Trilha da Corredeira do Rio Araçá; com extensão de 800m, 1 km e 2 km respectivamente. Sendo possível uma visita ao museu também.

No parque foi explicado sobre como promover ações educativas ambientais, estimulando atitudes conscientes e mudanças de comportamento promovendo a preservação e conservação do meio ambiente, conscientizando a vida saudável com a prática de atividades físicas. Estimular a observação da natureza, a socialização do conhecimento e a interação de modo interdisciplinar e participativo.

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

Desde a invenção do quadro negro, passando pela chegada do projetor de transparências, do fotocopiadora e do videocassete, o foco da tecnologia em sala de aula vinha sendo a apresentação da informação. No século 21, em razão da disseminação de computadores e de programas interativos, o desafio agora é outro como acessar a informação. Educação e comunicação ganham novas formas de interação no espaço escolar.

Esta ferramenta pode contribuir significativamente no trabalho de contextualização, trazendo elementos concretos da realidade do aluno para o espaço escolar. Para superar estes desafios, é necessário olhar para dentro de nossas redes e entender como o modelo de ensino, a formação de professores, o uso de recursos e a infraestrutura devem se adaptar para apoiar a transformação da educação e conectar as escolas ao Século XXI. O equilíbrio

entre a equidade, qualidade e contemporaneidade fazem parte dos mecanismos necessários para desenvolver os planos educacionais e criar infraestrutura para usar a tecnologia com fins pedagógicos. Para este fim, precisamos considerar três aspectos importantes: o novo papel do professor com a chegada da tecnologia; estratégias para tornar o estudante ativo em sua aprendizagem e critérios para aquisição de soluções tecnológicas (disponível em < http://porvir.org/especiais/tecnologia/>).

Porém, não podemos apelar somente para as tecnologias, esquecendo o verdadeiro papel da escola que, segundo a pesquisadora e professora Nuria Pons Vilardell Camas (2000), "O importante, independentemente da tecnologia, é entender, criar e dar vazão a uma nova escola, que vislumbre o currículo como o caminho a ser construído para e pelos aprendizes, incluindo alunos, professores, gestores e familiares" e ainda, "O melhor resultado não virá pela tecnologia, mas pela compreensão do que se espera da educação", avalia. "A tecnologia é parte, não é o todo", completa (Disponível em http://www.brasil.gov.br/educacao/2014/07/novas-tecnologias-facilitam-aprendizagem-escolar>).

Com este avanço tecnológico, a Unidade Escolar com rede de informática, ponto digital, computadores e impressoras para as atividades administrativas e pedagógicas. Cada professor recebeu um notebook. Além destes, a Escola possui lousa digital em todas as salas de aula e 60 Chromebook para serem disponibilizados aos alunos.

DESIGUALDADE SOCIAL E INCLUSÃO

As medidas adotadas para reduzir a desigualdade social dentro da escola e melhorar a inclusão dos alunos marginalizados foi implantada com o programa de reforço escolar, expandido e adaptado para melhor atender as necessidades dos alunos de baixa renda.

Também foi implantado o projeto escola da paz que tem como objetivo promover a cultura da paz nas escolas através do diálogo entre a família e a escola. Para alcançar os objetivos do programa serão desenvolvidas rodas de conversa com alunos, professores, pais e outros responsáveis legais. A ideia é proporcionar espaço para escuta e diálogo, promovendo acultura da paz não apenas na escola, mas também na família e nas relações sociais dos nossos alunos. E serão abordados alguns temas para a roda de conversa como: Educação Positiva/Educação não Violenta, Comunicação não Violenta, Educação Cidadã e Práticas restaurativas na Resolução de Conflitos.

Conforme Grossi et al. (2005), existe a urgência de uma educação inclusiva voltada para uma cultura de paz na escola, pois esta se constitui um dos principais espaços públicos de inserção do adolescente, tornando-se uma referência de conhecimentos e valores nela propagados. Aos educadores cabe o enorme desafio de rastrear as cenas constitutivas da violência e os efeitos que são presenciados para que sejam identificados os dispositivos de poder inerentes a elas e para que sejam construídas estratégias de superação da violência com ações voltadas para uma cultura de paz.

LIDERANÇA E MUDANÇA ESCOLAR

A sociedade está mudando constantemente e junto com a sociedade tudo vai mudando, inclusive o papel do professor. Se antes era apenas uma questão de formar homens e mulheres com cultura e conhecimento, hoje a escola passa a ter o papel de formar homens e mulheres críticos e participativos. Com essa mudança o professor também teve seu papel alterado.

Hoje ele já não pode ser apenas um mediador do conhecimento tradicional, precisa dominar os novos tipos de conhecimento e saber usar as tecnologias a sua disposição, sob

pena de ficar para trás nesse mundo globalizado. Nesse contexto o papel do profissional da educação precisa ser repensado. Segundo Gadotti (1998), faz-se mister que o professor se assuma enquanto um profissional do humano, social e político, tomando partido e não sendo omisso, neutro, mas sim posicionando-se, então este profissional pode ascender à sociedade usando a educação como instrumento de luta, levando a população a uma consciência crítica que supere o senso comum, todavia não o desconsiderando.

Educadores e educadoras precisam engajar-se social e politicamente, percebendo as possibilidades da ação social e cultural na luta pela transformação das estruturas. Para isso, antes de tudo necessitam conhecer a sociedade em que atuam e o nível social, econômico e cultural de seus alunos e alunas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo educacional só se transforma e se torna mais competente, na medida em que seus participantes tenham consciência de que são corresponsáveis pelo seu desenvolvimento e seus resultados (LÜCK, 2011, p.76).

Entendemos que nossa gestão educacional precisa evoluir, buscando a excelência, com base na visão sistêmica, nos fundamentos científicos que regem a educação atual e é de grande responsabilidade, exigindo incessante e incansável busca de resultados positivos. As mudanças precisam ocorrer de forma organizada, acompanhando o desenvolvimento tecnológico, ouvindo a comunidade, observando as legislações vigentes, com foco no sucesso dos educandos, cidadãos e atores da sociedade. A concretização das metas almejadas não é uma tarefa fácil, porém compensadora e, para que isso ocorra, é necessário que o trabalho realmente atenda às reais necessidades da comunidade escolar.

Diagnosticar, planejar, executar, monitorar, avaliar e socializar são ações efetivas para conquistar a excelência na educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular–BNCC**– Documento Preliminar, versões 1 e 2. Brasília, 2015/2016.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CAMAS, Nuria Pons Vilardell. **Novas tecnologias facilitam a aprendizagem escolar**. Disponível em ://www.brasil.gov.br/educacao/2014/07/novas-tecnologias-facilitam- aprendizagemescolar>)

_. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 26 jun. 2014, Edição Extra, p. 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil. Acesso em 25/04/2019.

GROSSI, Patrícia Krieger et al. **Violência no meio escolar: a inclusão social através da educação para a paz**. Textos &Contextos, n.4, dez., 2005.

NITZKE, Julio A.; Campos, M. B. e Lima, Maria F. P. **"Teoria de Piaget".** PIAGET. 1997.

PPP EMEB Pequeno Príncipe

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção coletiva**. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Projeto Político-Pedagógico

da escola: uma construção possível. 12ª ed. Campinas: Papirus, 2001.

ANEXOS



Foto 1 – Fachada da Escola



Foto 2 – Ginásio da Escola

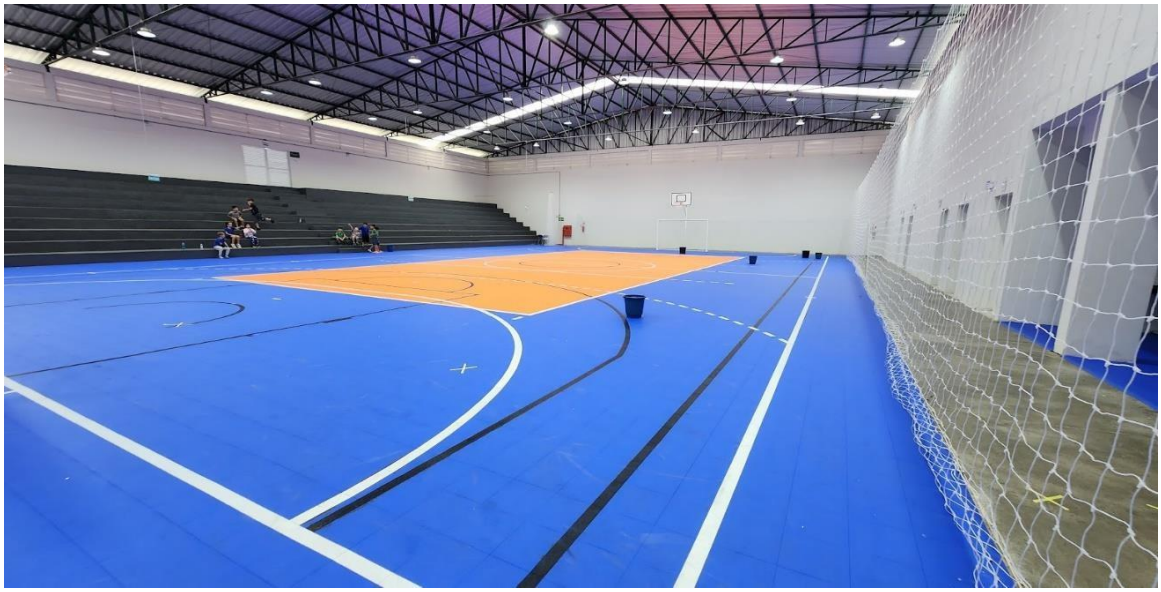


Foto 3 – Ginásio da Escola



Foto 4 – Parque das Araucárias



Foto 5 – Palestra na sobre Escola da Paz